

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno 1\$200 — pelo correio 15370
Semestre 600 — 630
Brazil e Africa, anno 23000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repetição, por linha 40
Comunicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos

SUBSISTENCIAS

De difficil resolução é o problema. Ninguém, de bom senso, o pôde contradictar.

Uma nova comissão concelhia, com enxertos na primitiva, tomou a peito, com intenções rectas e tentando passar por sobre as difficuldades mais insuperaveis, a sua resolução;

Tem para isso que se abalançar a soffrer desgostos de toda a ordem.

E', pois, ousadia arrojada, que só merece os agradecimentos de todos e de todos a sua cooperação leal, sincera e desinteressada.

Confessamos que não vae nada cêdo a nova commissão. Está isso de sobejo reconhecido e por todos constatado, nas varias reuniões que se teem effectuado, nas differentes zonas em que está dividido o concelho.

Com effeito, requer uma casa, para que a sua construcção offereça sólida resistencia, alicerces seguros e firmados em terreno não escorregadio.

A construcção tem que ser acompanhada, com cuidados carinhosos, desde o seu começo.

Assim o problema das subsistencias.

Foram os manifestos do milho feitos com escrupulosa exactidão?

Os manifestos são os verdadeiros alicerces.

Para elles, de necessidade é que sejam dirigidas todas as vistas d'aquelles que se interessam a valer na resolução de tão melindroso problema.

Para que sejam proficuos estes trabalhos, mister é que, em agosto, o manifesto seja feito com toda a verdade. E' então que aquelles que têm razões e obrigação de conhecerem do producto das terras devem auxiliar as commissões, fornecendo-lhes calculos e elementos, quer o milho esteja já recolhido, limpo e seco, quer ainda nos campos, ou ainda não apurado.

Feito esse manifesto, com a mais escrupulosa investigação e mesmo sem contemplanções ou respeitos de qualquer ordem, está uma base colhida para futuras operações, d'onde é licito esperar os mais auspiciosos resultados.

Que dizemos?... D'onde podemos esperar os resultados mais seguros e mais praticos.

Então, mais do que nunca, a auctoridade pôde e deve—para o futuro—prestar os mais importantes serviços, sem contemplanções, fazendo buscas e medições e obrigando os proprietarios a prehencher um manifesto, que não seja uma burla, mas a expressão rigorosa da verdade.

Mas, deixando estas considerações para a sua oportunidade, por agora apenas nos cumpre afirmar a necessidade de que os esforços de todos os que trabalham n'esta cruzada humanitaria, que devem ser todos os homens de bem, porque a causa é a da ordem social e da caridade christã, não tenham hesitações e em pratica sejam postos, com coragem, adoptando-se medidas efficazes, embora mesmo com rudeza e até violencia, se a ganancia e a falta de seriedade tentarem tolher as energias dos que, acima de todos os interesses, põem a causa da humanidade.

Existe uma Lei, destinada á resolução d'este problema, de grande melindre.

Mas os artigos d'essa lei não se teem cumprido rigorosamente, porque as auctoridades tem sido por vezes demaziado complacentes e têm-se deixado guiar mais pelo arbitrio do que pela justiça.

A' sombra d'essa lei, formaram-se commissões que discutiram, debateram e estudaram largamente o problema do abastecimento do milho, em todas as freguezias do concelho.

Apesar d'isso, apesar dos esforços e trabalhos que muitos de boa vontade dedicaram a este problema, a verdade é que, sendo o concelho um concelho que produz mais milho do que o que precisa de consumir, em Barcellos ha falta de milho, em Barcellos ha fome, em Barcellos vende-se milho por um preço fabuloso.

Como o remorso deve torturar, n'esta hora perigosa, todos os que concorreram com a sua falta de honestidade, para este miseravel estado em que nos encontramos.

Mas, a hora não é de incriminações. A hora é de incitamento para o esforço decidido e de applauso para a commissão, cujos propositos e rectas intenções consolam.

E' preciso que ninguém se furte a dar o milho que tenha de sobra, para matar a fome aos que querem comprar o pão e o não encontram.

E' preciso castigar os criminosos.

E' preciso não brincar com o fogo, porque a fome não tem lei.

E' preciso que nos desenganemos que os nossos haveres, as nossas vidas, as nossas casas não estão seguras, se aquelles que podem atenuar o commovente quadro da miseria fecharem os ouvidos ao appello que a commissão concelhia lhes faz.

E, triste é dizel-o, é preciso ir buscar milho aos concelhos vizinhos! Ir buscar milho para um concelho que o tinha de sobra, mas que os **novos-ricos** lançaram n'este miseravel estado!

Licções

(RETARDADO NA REDACÇÃO)

Não agradou aos catholicos a maneira como foi reformada a chamada Lei de Separação, porque em verdade não foram attendidas as suas reclamações essenciaes.

Porque o não foram?

Não nos é possivel dar uma resposta definitiva, nem discriminar responsabilidades, porque nós faltam presentemente dados para isso necessarios.

O que porém é sabido, e nós não pômos em duvida, é que houve da parte de alguns membros do actual governo desejos de nos attenderem.

Oppuzeram-se, pois, obstaculos, que não deixaram cumprir essas intenções. Uma força contraria surgiu e venceu.

Pelo menos em parte.

Estes os factos.

Concluamos agora: é necessario e urgente que nós os catholicos, sejamos tambem uma força, que faça opinião e se imponha ao respeito; porque a verdade é esta: não o tem sido e só por nossa culpa.

Precisamos de união organizada.

Parece fóra de duvida que vae ser

consultada a nação por meio das eleições. A nação vae pois dizer o que quer e quaes as suas aspirações. E' então que nós, catholicos, devemos mostrar o que somos e o que valemos. Consequindo reunir no futuro parlamento um grupo numeroso de representantes nossos, promptos a defender as nossas reclamações, o governo, seja este ou outro, terá que attender-nos, até mesmo por necessitar do nosso concurso.

Preparemo-nos pois desde já, para que no futuro parlamento haja um grande numero de deputados dispostos a secundar as nossas reclamações.

Organisemo-nos sob as ordens dos nossos legitimos chefes, cujas ordens já estão dadas.

Por que esperamos?

A.

Propaganda, sempre

As obras de Deus, em geral, são muito experimentadas; mas, por que são de Deus, vingam e, muitas vezes, quando nada d'este mundo nos faria prever triumphos.

Por mais que alguém valha, nada podemos sem Deus; por minimo que seja o nosso prestimo trabalhando por Deus, a nossa obra hade prosperar. Somos meros instrumentos.

Quem converteu o mundo inteiro com uma duzia de pescadores, mostra bem que teem de vingar todas as emprezas suas.

São estes principios, de todos nós tão bem sabidos e por muitos tão excellentemente prégados, que na pratica, algumas vezes lastimavelmente se esquecem.

Trabalha-se ás lufadas, aos jactos e, se os effectos não são repentinos, arrefecem instantaneamente os enthusiasmos e propaga-se o desanimo com ardor pessimista por toda a parte e por todos os modos...

Para nós não ha difficuldades, motivos alguns humanos que nos façam mudar de rumo, affrouxar a nossa dedicação, ou arrefecer o nosso esforço.

Conscios dos nossos deveres e direitos, com prudencia, mas com firmeza, constancia e união com os chefes supremos, apostolisamos o Centro Catholico, sejamos,—todos, os soldados-propagandistas dedicados, que trabalhamos para a defeza de Deus e da Patria.

Elogios calculados, perseguições—mais ou menos encapotadas, calumnias, intrigas... com tudo devemos contar, mas nada nos deve perturbar; sigamos a rota que o episcopado indicou.

Sobretudo não esqueçamos nunca aquella maxima de Salustio:—*«Concordia res parva crescunt, discordia maxima dilabuntur».*

R.

4-3-1918.

Façam os seus seguros na Companhia

“Atlantica” QUE SEGURA:

—prédios, contra o risco de incendio, ao prêmio de 100 reis por cada 100\$000;
—e mobílias, ao prêmio de 125 reis cada 100\$000 reis.

VICIOS QUE DE LONGE VEEM

Ficou assente no Gran Conselho Maçonico, realizado ha dias em Lisboa, guerrear o sr. Sydonio Paes, usando principalmente estas armas:

- 1.º—Espalhar que o governo vae restaurar as ordens religiosas;
- 2.º—Fomentar e excitar as greves.

(Dos jornaes)

Pelo visto é ainda pela exploração dos velhos preconceitos religiosos e pelo traigoeiro estonteamento das irrequietas massas operarias e do funcionalismo, agora aciatados pela excepcional carestia da vida, que o democratismo, apadrinhado pela maçonaria, tenta firmar o salto para enlaçar de novo a nação nos seus duros tentaculos, vasculhar os magros recursos do erario publico e chupar o resto da seiva da economia nacional.

Badalar a rebate pelas gazetas e conventiculos jacobinos contra o negro jesuitismo, o terrífico perigo congreganista, o avassalante clericalismo e coisas e tal...? Foi, não ha duvida, um expediente que surtiu muitas vezes um effectarrão e que até alguns estadistas sem escrupulos usaram, já desde o tempo da monarchia, como derivativo para encobrir negocios escuros ou desnortear os ataques impertinentes dos adversarios politicos.

E foi-o, principalmente porque entre nós a mentalidade catholica estava quasi reduzida, em geral, a uns residuos de tradição religiosa, mais externa que sentida, para mais, viciada d'errores ou superstições.

Eramos um paiz oficialmente catholico, e todavia, mercê da paz podre, desorganizada, enervante, que vinhamos fruído, o numero de catholicos a valer, de catholicos praticos, conscientes dos fundamentos e contextura entrega da sua religião, era bem reduzido.

Todos somos catholicos!—proclamava-se com emphase quando, para não desmanchar engrenagens partidario-arranjistas se pretendia entrar qualquer tentativa de organização catholica, mormente no campo politico. Todos catholicos?... mas apenas d'uma sopitada sentimentalidade religiosa, alicerçada quasi só n'um resto de fé ingenua e envasada nas exterioridades meio inconscientes d'um velho tradicionalismo, com laivos de superstição.

Nas cidades populosas, nos grandes povoados, peór.

As classes illustradas n'uma grandissima parte quasi se envergonhavam de passar por catholicos e empareceir com o povo nas praticas religiosas. Desconhecedores em regra da sua religião, não sabendo distinguir entre o que é dogmatico e legitimo, e o que é exercencia superstitiosa, para taes pessoas, ser catholico, era quasi synonymo de fanatico, beato, jesuita...!

Para tal estado de espirito concorria tambem poderosamente o veneno da descrença, instillado nos institutos de instrucção, no jornal, no livro, no theatro, no derrancado convívio social, etc.

Para mais, nas cidades, nos grandes agglomerados humanos, é onde de preferencia se acantonam e concentram todos os foragidos do crime ou do ceio, ou-

de procuram refugio, os elementos mais delectorios. Ali, sobretudo as camadas baixas, movendo-se habitualmente n'uma atmosfera de impiedade, de inveja, de negações, tornam-se campo apto para a cultura do microbio pernicioso da descrença religiosa, da revolta contra todas as tradições, da rebeldia contra todos os poderes.

Ora, n'um paiz decadente como o nosso, e n'um estado de sentimentalidade catholica assim, não foi admirar que o estafado espantallo do Jesuitismo, do clericalismo e demais buzigangas, agitado habilmente pelos jacobinos e por certos politicos, não accendesse as massas desorientadas em frónimos de revolta e inocentasse n'uma grande parte da nação uma desfavoravel disposição de desconfiança e animosidade contra os institutos, pessoas e coisas da Igreja.

Mas, tudo tem as suas épocas. Assim com as tempestades purificam e saneiam o ambiente; assim a perseguição e lucta accessa com que foi provada a Igreja portugueza, depuraram-na, ao menos em parte, dos elementos delectorios, galvanisaram-lhe as energias ha tanto tempo amortecidas; desvaneceram em grande escala as calumnias e lendas infamantes que ruivosamente costumavam assucar-lhe.

E assim que, se em 5 de Outubro se viu a populaça, revolta e ululante, arremetter cega contra conventos, igrejas, religiosos innocentes e indefessos sacerdotes; ao contrario, ha pouco, em 5 de dezembro, esse povo leu investiu ruivo e justiceiro contra as casas e pessoas dos seus maiores idolos e satanicos aguladores d'outrora.

Por isso a aria já está repisada de mais, para dar o effeito d'outras eras.

V. A.



Divida fluctuante

Em 30 de Junho de 1910, derradeiro anno economico da gerencia monarchica, a divida fluctuante estava em 32.059.948\$08 — não chegava a centena e dois mil e sessenta contos — e, em 31 de dezembro de 1917, aquella divida estava já em reis — 255.283.015\$450 — isto é: mais reis — 173.229.067\$370 !!!

E' pavorosa a subida tão rapida da nossa divida fluctuante. São as bellezas da gerencia democratica!

HABITAÇÕES

Não sabemos se em alguma terra de provincia houverá tanta falta de casas para habitações, como presentemente acontece em Barcellos!

Casa que vague, os inquilinos quasi que apparecem aos grupos a disputar a posse d'ella!

E' porquê, esta pavorosa falta de casas para habitação?

E' que os capitães se retrahem, e não ha quem faça um prédio urbano. Certo é, porém, que os materiaes estão agora carissimos. Mas tambem é certo que, em outra época, quando materiaes e salarios estavam a rastos de barato, tambem ninguém mandava construir casas.

A construção de casas para operarios é, presentemente, uma necessidade — tanto a bem do publico, como a bem da hygiene.

Quem poderia dar mãos a esta obra de tanta necessidade?

Meditem todos quantos possuem capitães e verão que todos nos darão razão em pedirmos instantemente a sua attenção para esta falta de habitações que está a sentir-se dia a dia.

MILHO PARA OS POBRES

Acaba de constituir-se, ou remodelar-se, a Commissão das Subsistencias, agora formada pelos srs. Albino José Rodrigues Leite, dr. Augusto Maltos Lopes d'Almeida, Aurelio Ramos, João Carlos Coelho da Cruz, Joaquim José d'Oliveira, José Barbosa Ferreira Dias, D. José Domenech, dr. José Gomes de Mattos Graça, dr. José Julio Vieira Ramos, dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, Sebastião Pereira de Brito e Visconde da Fervença, commissão esta que dividida por cada um dos seus membros, as freguezias que constituem cada uma das doze assembleias electoras d'este concelho, zonas estas em que, respectivamente, superintende cada um membro da commissão.

Esta commissão, como muito bem o fez salientar n'uma circular dirigida aos Rev.ºs Párochos, quer trabalhar com todos os proprietarios, com os párochos, com os regedores das párochias e com todo o povo — enfim — para que **o soccega, a tranquillidade e a segurança das vidas e dos haveres de todos...**, fiquem bem assegurados.

Quer ella **evitar que exploradores sem escrúpulos negociem com a fome** e quer que todos os proprietarios cedam immediatamente, pelos preços que as circunstancias determinarem, o milho que exceda ao minimo das suas necessidades.

E considera criminoso e anti-patriota, aquelle que não corresponder a este seu appello, com sinceridade e lealdade. E quando assim não seja comprehendido por todos quantos podem ajudar a missão que pesa sobre seus hombros — a commissão desde já affasta para bem longe a responsabilidade que pudesse caber-lhe pela inutilidade dos seus esforços.

E' um grito, este, que sahe da alma dos illustres commissionedos, o qual deve ecoar bem forte no espirito de todos quantos poderão facilitar-lhe a missão. Diz-se que ainda nos colleiros de alguns proprietarios ha milho em abundancia que bem pôde ser cedido á commissão, por ser dispensado ao consumo local. Se assim é, esses proprietarios tem obrigação de pensar seriamente nas difficuldades da presente conjunctura, e entregarem, portanto, o excedente do milho á commissão das subsistencias, para que esta possa prontamente acudir á miseria que assola os pobres.

Querem os proprietarios attender ás reclamações dos membros da commissão? Tanto melhor será que assim seja — **para bem de todos.** Não querem? O que mal possa succeder — **é mal para todos!**

Cremos, porém, que tudo será resolvido pela melhor forma, e isto deve ser o desejo da população do nosso concelho.

E' porque assim entendemos que os proprietarios facilitarão o trabalho a que tão dedicadamente se presta a commissão, cedendo, VOLUNTARIAMENTE, a referida commissão, todo o cereal que exceda o necessario ao consumo proprio, o que devem fazer com muita lealdade e seriedade — concluimos estas considerações, que vão em reforço do exposto em nosso editorial d'hoje, pedindo a **toda gente** que escute a sua consciencia e attenda ás difficuldades pavorosas do momento presente, que é de sacrificios para todos.

a "Acção Social" é o jornal de mais larga tiragem e circulação do concelho de Barcellos

Aos Párochos do Arcyprestado

Presalvos collegas:

Um dignissimo membro da Commissão de Subsistencias Concelhia, encarregou-me de vos communicar o seu vivo agradecimento pela espontaneidade com que tendes secundado os esforços da mesma Commissão, no sentido de solucionar o difficil e inadiavel problema que a mesma Commissão se propõe resolver.

A sua excellencia assegurou-me que o dig.º Clero d'este arcyprestado continuaria, com certeza na vanguarda dos que mais dedicadamente trabalham n'este assumpto, embora não tivesse recebido, mas recebeu, recommendação do seu Venerando Prelado; e que gostosamente me desempenharia da missão incumbida, o que, faço por este meio.

Vosso collega, amigo e creado, P.º RIOS NOVAES.

A. SOUCASAUX DA "ELECTRICA" dá orçamentos sobre installações

Echos & Noticias

O novo Governo

Hoje e mudança ministerial, ficando constituido, na ultima sexta-feira, o novo gabinete, que ficou assim constituido:

- Presidencia, Guerra e Extranjeros, o sr. Sydonio Paes, illustre Presidente da Republica;
- Justiça, o sr. Martinho Nobre de Mello;
- Finanças, o sr. Francisco Xavier Esteves;
- Commercio, o sr. Manoel Pinto Osorio;
- Interior, o sr. Henrique Forbes Bessa;
- Colonias, o sr. Tamagnini Barbosa;
- Instrução e interino da Marinha, o sr. Alfredo de Magalhães;
- Trabalho, o sr. Feliciano Costa;
- Subsistencias, o sr. Machado Santos;
- Agricultura, o sr. Eduardo Fernandes d'Oliveira.

Consta que a pasta da Guerra foi offerecida ao sr. Coronel do Estado Maior do Exercito, sr. Sinel de Cordes e a da Marinha ao sr. José Carlos da Maia.

Parcece que as auctoridades administrativas serão mantidas, excepto as que estavam sendo exercidas por individuos filiados no partido do sr. Brito Camacho.

Banco de Barcellos

Realisou-se, na penultima quarta-feira, a assembleia geral dos accionistas do Banco de Barcellos, sendo votado o relatório e contas da gerencia e parecer do respectivo Conselho Fiscal.

Procedeu-se depois á eleição dos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

DIRECCÃO — Effectivos: Domingos de Figueiredo, com 129 votos; João Carlos Vieira Ramos, com 117; e Albino José Rodrigues Leite, com 105.

Substitutos: foram votados respectivamente os srs. Manoel da Silva Gomes Moreira, com 129 votos; Miguel Martinho de Faria, com 110, e José Joaquim de Miranda Aviz, com 107.

CONSELHO FISCAL — Effectivos, pela ordem de votação: Francisco Salles de Faria e Silva, Agostinho José Moreira, José Pereira da Quinta e Adolpho José Pereira Cibrão.

Substitutos — Tiburcio Lopes dos Santos, Joaquim José d'Oliveira, Francisco Paula dos Santos, e Domingos Manoel Barbosa Lima.

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente Dr. José Gomes de Mattos Graça.

Vice-presidente, Luiz Maria da Costa de Almeida Ferraz.

1.º secretario — Augusto Candido Lopes Vieira.

2.º secretario — Joaquim José d'Araujo.

Foram votadas gratificações á gerencia, thesoureiro e empregado.

José de Beça e Menezes

Na ultima sexta-feira, ás 11 horas da manhã, os herdeiros do illustre barcelloense ultimamente fallecido, sr. José de Beça e Menezes, mandaram celebrar na igreja da Ordem Terceira, uma missa em suffragio da alma d'aquelle saudoso octogenario, assistindo, no religioso acto, elevado numero de pessoas e representantes das associações e corporações locais.

A missa foi celebrada pelo amigo intimo do saudoso finado, sr. Conego Bernardino Chozal, que expressamente veio a esta villa, para aquelle fim.

«Sopa dos Pobres»

— D. Violante Carbozo, uma borra de pão e hortaliça.

D. Rosa Coelho da Costa & Irmão, pão trigo.

— Sebastião Brito, sabão.

— D. Emilia Miranda Aviz, hortaliça.

— D. Maria Helena Leão Cruz, feijão e hortaliça.

— D. Ignaz Monteiro, feijão e hortaliça.

— Irene Charrido, uma borra de pão.

— D. Maria do Carmo Vieira Ramos, hortaliça.

— Banco de Barcellos, 20\$000 reis.

— Camilo Ramos, 1\$500 reis.

— O sr. José Pereira da Quinta entregou a importância das mensalidades de janeiro e fevereiro.

Sob a Cruz

No dia 2 de março corrente, falleceu n'esta villa a sr.ª D. Rita de Célia Pinto, de 27 annos de idade, filha do sr. Joaquim Pinto d'Azeyvedo e da sr.ª D. Henriqueta da Conceição Dias Pinto, natural de Resende.

No dia 9, tambem falleceu n'esta villa a menor Arrelinda da Silva Gomes, de 2 annos de idade, e filha do sr. Bernardino Gomes da Silva e da sr.ª Sophia de Jesus da Silva, moradores na rua Manuel Paes de Villas Bons.

No dia 12, falleceu na rua Faria Barbosa, a menina Maria Amelia da Silva, de 34 annos d'idade, filha da sr.ª Maria da Silva.

A's familias de todos os fallecidos os nossos sentimentos.

Guarda Republicana

Encontramos reproduzido no «Barcelloense» este officio que o illustre administrador do concelho, sr. dr. Luiz de Mattos Graça, enviou ha dias ao brioso e mandante do posto, n'esta villa, da Guarda Republicana, louvando o commandante o praças d'este Posto, pela prudencia com que foi desempenhada uma diligencia policial.

Tambem nos temos prazer em archivar nas nossas columnas o referido documento, muito honroso para a corporação louvada.

Eis a copia do referido officio, que extrahimos, como fôr dito, do nosso collega local «O Barcelloense»:

«SERVIÇO DA REPUBLICA

Barcellos, 26-2-1914.

Cidadao Commandante do Posto da Guarda Nacional Republicana n'esta villa:

Apraz-me levar a fôrma intelligente e prudente como despendisteis a diligencia que vos solicitei hontem, conseguindo conciliar o povo exaltado da freguezia de Manhão, d'este concelho, que se pôra a assaltar os colleiros dos proprietarios aos lavadores d'aquella freguezia.

Pede-vos que transmittais tambem este louvor ás praças do vosso commandante.

Saúde e Fraternidade.

O administrador do concelho,

Luiz de Mattos Graça.»

«Documento d'estes, dignificam e honram uma corporação, como a da Guarda Republicana, a quem muitas vezes são confiados serviços de certo melindre e responsabilidade. Associaemo-nos, pois, com gosto, ao louvor que, ao digno commandante o praças do posto local da G. R., lhes foi dirigido pela auctoridade administrativa.

Querem cartões de visita?

Na Typographia LANDELT

Donativos

Do sr. João Pereira Dias, da Povoia de Varzim, recebeu o recolhimento do Menino Deus a quantia de 55000 reis; em suffragio da alma do sr. José de Beca e Menezes, ultimamente fallecido.

—Da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Franco, de Fafe, e por intermedio do digno director interino sr. P. Arthur Fernandes Guimarães, recebeu a Officina-Asylo do Menino Deus o donativo de 25500 reis.

— Bem hajam.

Bernardino R. de Sousa

Este nosso muito presado amigo e zeloso solicitador encartado, mudou o seu escriptorio para os baixos do palacete do sr. Albino Leite, no Campo da Ferra, n.^{os} 51 e 52, onde ficou optimamente installedo.

Franquia postal

A partir do ultimo sabbado, ficaram a vigorar as seguintes taxas postaes, para o serviço da correspondencia:

Cartas até 20 grammas, 35 reis; bilhetes postaes, simples, 20 reis; ditos com resposta paga, 40 reis, amostras sem valor, por cada peso de 50 grammas ou fracção, 10 reis; manuscritos até ao peso de 250 grammas, 35 reis, e por cada 50 grammas a mais, mais 10 reis; avisos de recepção, por objectos registados, 35 reis. A taxa telegraphica, que até agora era de 50 reis por cada telegramma, é agora de 70 reis.

Contribuições municipais

Consta-nos que no dia 16 de abril proximo, vão ser relaxadas ao poder judicial os conhecimentos das contribuições municipais directas de quantias inferiores a 15000 reis. Avisamos d'isto os respectivos contribuintes.

Casamento

Na igreja parochial de Abade de Neiva, realisou-se no ultimo sabbado, o auspicioso enlace da ex.^{ma} sr.^a D. Cecilia da Conceição de Lima Bandeira, premdada filha do sr. Augusto da Cunha Bandeira, d'esta villa, com o alferes do regimento de infantaria n.^o 3, de Vianna do Castello, sr. Sergio Candido Lopes dos Santos, filho do nosso amigo e ex-vereador municipal, sr. Tiburcio Lopes dos Santos, importante proprietario da freguezia de Barqueiros.

Officiou o digno parochico de Abade de Neiva, sr. P. Alexandrino Leituga, que fez aos noivos uma calorosa allocução, incentivando-os a viverem christamente.

Dadas as bellas qualidades que exornam o caracter e sentimentos dos sympathicos noivos, é de prever-lhes muitas felicidades, como muito sinceramente lhes desejamos.

A suas familias e aos re-em-casados os nossos parabens.

Quereis uma instalação electrica barata?

— Pedir preços a

«Instaladora»

Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1.^o BARCELLOS

Prociessã de Passos

No ultimo domingo realisou-se, na vizinha freguezia do Manhente, a costunada procissão do Senhor dos Passos, que foi bastante concorrida.

Santa Casa da Misericordia

Por motivo das modificações que ultimamente foram introduzidas nos Estatutos da Irmandade, está convocada uma reunião da assembleia geral, para eleição da nova mesa e de finitório.

Circulo Catholico.

No proximo dia 19, festaja-se no Circulo Catholico, o anniversario d'esta associação d'operarios, realisando-se, á noite, uma sessão solenne em que fallará, além d'outros, o sr. dr. Orquiza Gomes, distincto orador.

Conferências quaresmaes

A que o nosso presado amigo sr. Abade Alexandrino José Leituga realisou no ultimo domingo, no formoso templo do Bom Jesus da Cruz, foi uma conferencia essentialemente doutrinaia, como as da que muito precisa o povo para conhecer mais praticamente a doutrina christã.

O muito considerado orador sagrado, confinou o assumpto das tres precedentes conferencias, tirando muito praticas conclusões da ideia da Fé, combinadas com o conceito da Revelação de Jesus Christo. Depois fallou sobre a oração, seus principaes requisitos e da sua forma Divina.

—Na igreja parochial de Barcelinhos, o sr. Abade Leituga fallou largamente da Comunhão e do modo deo christão A fazer bem feita e da sua efficacia, fazendo tambem a oração em desagravo de Jesus Sacramentado.

O-concelho de-relance

Gallegos (Santa Maria).—Na passada 5.^a feira, no fim da tarde, chegaram a esta freguezia, de carro, os abbades de Roriz e Alvito (S. Pedro), que com a familia Coelho Gonçalves vieram fazer visitas.

Tambem aqui esteve o rev.^o Antonio Avellino Douteiro, irmão do dig.^{no} abade d'esta freguezia, o illustrado Cicero Junior que, com todo o zelo e competencia, prestou aqui durante uma temporada os serviços parochiaes.

Campo.—O sr. Manoel Pereira de Sousa continua gravemente enfermo.

—O sr. Guilherme Duarte Pinheiro, nosso presado amigo e assignante, na perseguição d'um cão raivoso, soffreu um entorse que o detirá por casa durante alguns dias. Sentimos.

Macieira.—No ultimo verão, o regedor democratico deove indevidamente um carro de fornadas dos freguezes do sr. Mendes e que o creado d'este senhor, por faltar a agua no nosso riacho, levava a moer ao Este. Apesar de todos os protestos, o sr. administrador manteve a detenção, mostrando acreditar que aquelle milho ia a passar illegalmente para fora do concelho.

Para quem tivesse vontade de fazer justiça, era facil verificar a verdade, pois todo o mundo sabe que n'uma azenha ou moimho, são de diversas cores e tamanhos as saccas que contem as fornadas. Como veem, era facilmo averiguar. Mas, perante estas provas evidentes e o reclamar dos pobres (a quem na maior parte as fornadas pertenciam) valia mais a injusta informação do regedor, que todos conheciamos como in competente e cego se revelou de pessimos instinctos, fazendo soffrir muitos miseraveis.

Ha dias o actual sr. administrador deu ordem para que as fornadas fossem lavadas pelos donos. Na casa do regedor, ao mesmo tempo que o representante dauctoridade, compareceu um numero de pessoas egual ao numero das saccas e cada um levou o que era seu, sem coincidir de dois desejarem apossar-se do mesmo talcoço. Eis outra prova real da razão que assiste ao sr. Mendes.

E' para isto que serve o de que tratava uma boa parte dos regedores. Noutros tempos escolhia-se para semelhante cargo homens de bem, de respeito. Nas freguezias havia paz e ordem.

Ultimamente, talvez cansados de tanta paz, escolheram o que, em geral e salvo raras excepções, as freguezias tinham de peor, odiado e indigao. Os aféitos veem-se e por toda a parte.

Querem paz e ordem em todo o concelho? Escolham o homem mais sensato e de bem de cada freguezia, obriquem-no a servir de regedor, deem-lhe toda a força, toda, e em nosso juizo, nada mais seria preciso.

Não se importem da politica d'esse homem, importem-se com o seu prestígio, o seu caracter. Se este tivesse sido o criterio, não teriamos presenciado tantas vergonhas e desgraças até.—11-3-1918.

Abade de Neiva.—Com 83 annos de idade, falleceu a sr.^a Maria Rosa de St. viuva de João Joaquim Pereira, do logar do Pinheiro.

Por sua alma cantaram-se solennes officios de corpo presente.

—Tem reunido a commissão delegada do abastecimento local. Tem poucas esperanças de conseguir grande quantidade de milho.

Idio, 11.—Dos legados deixados no testamento com que falleceu o sr. José do Beca, pertencem 1005000 rs. á filha-da-Candida da Costa Brito, filha do sr. Jacintho Pereira de Brito.

Faria, 13.—De visita ao sr. Antonio Gomes de Figueiredo, estiveram no ultimo domingo n'esta freguezia, os srs. Mathias Fernandes, José F. de Oliveira Passos, e Manoel Dias Fernandes, intelligentes e muito dignos professores officinaes de Alvellos, S. Bento e Silva, respectivamente.

DECLARAÇÃO

«A Instaladora» declara que não tem contratos commerciaes com a firma Soucasaux e Faria e continua a fazer para o futuro preços vantajosos apesar de um agravamento de preços do material.

Não façam pois as suas instalações sem consultar «A Instaladora».

O gerente

Correia Junior

Por Espozende

(Retardado na Redacção)

Manoel Boaventura.—Este consagrado escriptor e uma das victimas da demagogia espozendense, que tambem soffreu os supplicios de S. Barnabé, acaba de ser eleito socio effectivo do Instituto Historico do Minho, annexo á Academia de Sciencias.

Justa e merecida homenagem.

Boaventura era já um talento, revelado em muitos trabalhos que deu á luz da publicidade; porém, acabou de revelar o «O Commendador de Almourol» — obra que apresentou a concurso aquelle referido Instituto, e que, entre 8 trabalhos de escriptores portuguezes admittidos, só 3 poderam impressionar o jury, destacando-se em primeiro logar o d'este nosso querido amigo.

Espero que Boaventura se não dedique com mais força de vontade ao seu trabalho litterario, desprezando a apathia que muitas vezes o invade, porque nos daria o prazer de o vermos ao lado dos nossos primeiros romancistas e homens de letras, pois não lhe falta talento nem espirito para chegar a essas culminancias, apesar de ser já uma gloria para a terra onde nasceu.

Confirmando os seus dotes intellectuaes e de professor exemplar, Manoel Boaventura acaba de ser despachado Inspector Escolar para o circulo de Vianna do Castello. Eis a recompensa de quem trabalha e estuda.

Quantos espiritos baixos se não confundirão, na presente conjuntura, ao verem aquelles a quem perseguiram, chegados a tão elevadas recompensas?

Recebi, pois, este nosso querido amigo, os nossos parabens e um abraço cordial, bem o incentivando a proseguir na senda laboriosa do seu estudo e do seu espirito.

—Já se encontra aqui, afim de tomar posse, o novo recebedor, que, segundo nos dizem, é um funcionario exemplar.

—Lembramos á democratica mesa da Misericordia que não deixe ficar no olvido as solemnidades religiosas da Semana Santa, porque isso representaria uma afronta ás crencas religiosas deste bom povo, que acima de tudo põe o seu sentimento religioso. Mesmo isso, não vac de encontro ás leis da republica nem tão pouco fere os livres-pensadores da ultima hora...

—Quem havia de dizer que moço Eugenio Ferreira tinha ambicões a administrador deste concelho, nesta situação?

Isto é um regabofe!?

... Elle que devia estar na penitenciaría, a expiar os crimes que praticou, á sombra do tiranico conselheiro que baqueou no aureolado 8 de dezembro e de mais, alguém a quem vinda o favor de salvamento, a querer meter-se a ser venturario dum ministro, a quem já apodou de bandido, no celebre jornal «O Combate!»

Triste Eugenio, triste Eugenio, já te não lembra o complot a que segundo disseste, pertencias, a fim de matar o illustre general Pimenta de Castro, no 14 de maio!?

Vae para Rilhafoles, e deixa-te de fitas, porque a sociedade quer respirar outro ambiente, e vêr-se livre de todos os vampiros que a corrompem e não afrontes com as tuas diabruras e produções misteriosas — que hão-de ser a seu tempo descobertas, — um concelho inteiro; ou então serás condemnado como um Bolo-Pachá! (Continúa) A. C.

ANNUNCIOS

Servico da Republica

EDITAL

Antonio Cardoso d'Albuquerque, chefe-interino da secretaria da Camara Municipal de Barcellos:

Torna público:

Que, desde o dia 16 a 23 do corrente, estarão expostos, para exame e reclamação dos interessados, na secretaria da Camara, desde as 10 até ás 16 horas, os cadernos do recenseamento eleitoral d'este concelho, tendo em lista separada a nota dos cidadãos que foram eliminados, com o motivo determinante d'essa eliminação; e

Que durante o mesmo periodo, cópias manuscritas do respectivo recenseamento serão affixadas, no atrio das Juntas das Freguezias d'este concelho. —afim de os interessados poderem apresentar as suas reclamações perante o meritissimo Juiz de Direito d'esta comarca, desde o dia 16 de março a 7 de abril do corrente anno.

Barcellos e secretaria da Camara Municipal, 14 de março de 1918.

Antonio Cardoso d'Albuquerque

Vende-se

Casa torre, com colombo junto, e quintal, composto de vinha e matto, na freguezia de Villa Secca.

Para tratar, com Antonio José Nunes, da mesma freguezia, ou em Villa Nova de Cerqueira, com o seu proprietario José Maria Cardoso.

Casa—Vende-se

Vende-se a antiga Casa Alves, na Rua Barjona de Freitas, 1, 3 e 5, em frente á Praça. Tratar com Alfredo Ramos, d'esta villa.

Pinheiros

Vende-se uma parida de 100 pinheiros, na freguezia de Macieira de Rates. Para tratar, com João Caetano Calafate—Povoia de Varzim.

Operarios

A Empreza de Construcções Navaes de Espozende, admittitodo e qualquer operario carpinteiro ligarto, que para aqui queiram vir trabalhar, garantindo-se-lhes bons ordenados.

Todos aquelles que desejarem accetar estes trabalhos dirijam-se a José da Costa Terra—Espozende.

ATLANTICA,

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital—500 contos

Sede: Porto—Loyos, 92

AGENCIA:

Porto,
Infante D. Henrique, 93

TELEPHONES (Administração 1:986
Secção Expediente 1:306)

Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Ver- de
Stockolmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra,
guerra civil, granizo, inundações.

Seguros contra morte e accidentes de animais

Seguros marítimos contra todos os riscos.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo.

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916—153 contos

Banqueiros:

J. M. Fernandes Guimarães & C.^ª; Joaq.^m Pinto Leite, Filho & C.^ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino;
London County & Westminster Bank; Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Pariz; Revisions Bank—Copenhague.

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglezas,
Francesas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas,
Americanas e Hespanholas.

CORRESPONDENTE EM **Barcellos:**

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15

A TENTADORA

Nova Merceria

Papelaria

de

Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-
rão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, as-
sucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.
Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Pova.

SERIEDADE EM PREÇOS. VISITEM ESTE ESTABELECIMENTO.

NOVIDADE LITTERARIA

Successo de livraria!

“AS PÉROLAS DO MINHO”

Folk-Lore de costumes e tradições da provincia do Minho

por

Candido Augusto Landolt

Todo o bom barcellense deve adquirir esta obra, de muitos annos de
investigação.

Desde já se reservam pedidos:

Em casa do auctor: Junqueira, 14—Pova de Varzim.
Tambem se accitam pedidos na Typographia Landolt—Barcellos

Compra de pinheiros

Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.^ª e Liqn.

TYPOGRAPHIA LANDOLT

Officinas graphicas do jornal
“ACÇÃO SOCIAL”

Proprietario,

João A. Landolt

Rua de S. Francisco
BARCELLOS

Execução de todos os trabalhos gráficos

Perfeitos e economicos

Impressão, nítida, de cartões de visita e de gravuras
em postaes. Obras de livro, jornais e programmas.

MERCERIA 1.º DE DEZEMBRO

de

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espe-
ciaes. Massas de superior qualidade.
Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.
Bolacha fina, biscoitos de Vallongo Louças e vidros. Farinhas
de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS

Rua II ante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manuel Vianna, 1 a 7 *** **

Escriptorio de Negocios

BRAGA

Ecclesiasticos e Civis

89, RUA D. FREI CAITANO BRAYDÃO, 92

de

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nun-
ciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Ora-
torio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se
obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispo, seja qual for a sua natu-
reza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.
Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima
rapidez, seriedade e economia.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria,
molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem a
venda canas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA